

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c20.ed05>

TERAPIA OCUPACIONAL E INTERVENÇÃO PRECOCE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

OCCUPATIONAL THERAPY AND EARLY INTERVENTION: STRATEGIES TO PROMOTE THE QUALITY OF LIFE IN CHILDREN WITH AUTISM

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE FREITAS

Bacharel em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Unicv. Graduando do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário UniFatecie. Especialista em Transtorno do Espectro Autista – TEA pelo UniFatecie. Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP.

RESUMO

Objetivo: Identificar a eficácia da Terapia Ocupacional (TO) como intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas. O objetivo principal desta pesquisa é avaliar como a TO pode promover o desenvolvimento dessas habilidades, melhorando sua qualidade de vida e autonomia. **Metodologia:** Para esta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa composta por uma revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores específicos: "terapia ocupacional", "intervenção precoce" e "transtorno do espectro autista". Inicialmente, foram selecionados 19 artigos, atendendo aos critérios de inclusão: publicações dos últimos dez anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a Terapia Ocupacional como intervenção precoce em crianças com TEA. Na segunda etapa, com refinamento da pesquisa por termos específicos e maior alinhamento com o tema proposto, foram selecionados 7 estudos para análise detalhada. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que a Terapia Ocupacional é eficaz no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida cotidiana, como Atividades de Vida Diária (AVDs), coordenação motora, processamento sensorial e interação social. As intervenções de TO não apenas melhoraram a autonomia e a qualidade de vida das crianças, mas também reduziram comportamentos desafiadores e promoveram maior integração social e escolar. Além disso, a inclusão dos pais no processo terapêutico e a colaboração interdisciplinar foram identificadas como fatores cruciais para o sucesso das intervenções. **Considerações Finais:** Este estudo reforça a importância da Terapia Ocupacional como intervenção precoce indispensável, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso a esses serviços e promovam a formação contínua de profissionais.

Palavras-chave: intervenção precoce; terapia ocupacional; transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

Objective: To identify the effectiveness of Occupational Therapy (OT) as an early intervention for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), analyzing its contributions to the development of social, motor, and cognitive skills. The main objective of this research is to evaluate how OT can promote the development of these skills, improving their quality of life

and autonomy. **Methodology:** For this research, a qualitative approach consisting of a systematic review of the literature was used. The systematic review was carried out in the PubMed and Scielo databases, using the specific descriptors: "occupational therapy", "early intervention" and "autism spectrum disorder". Initially, 19 articles were selected, meeting the inclusion criteria: publications from the last ten years, available in Portuguese, English or Spanish, that addressed Occupational Therapy as an early intervention for children with ASD. In the second stage, with refinement of the search for specific terms and greater alignment with the proposed theme, 7 studies were selected for detailed analysis. **Results and Discussion:** The results indicated that Occupational Therapy is effective in developing essential skills for daily life, such as Activities of Daily Living (ADLs), motor coordination, sensory processing, and social interaction. OT interventions not only improved children's autonomy and quality of life, but also reduced challenging behaviors and promoted greater social and school integration. In addition, the inclusion of parents in the therapeutic process and interdisciplinary collaboration were identified as crucial factors for the success of the interventions. **Final Considerations:** This study reinforces the importance of Occupational Therapy as an indispensable early intervention, highlighting the need for public policies that guarantee access to these services and promote the continuous training of professionals.

Keywords: early intervention; occupational therapy; autism spectrum disorder.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de alterações no neurodesenvolvimento infantil podem ser identificados nos meses iniciais de vida, com o diagnóstico geralmente sendo realizado entre 2 e 3 anos (Ministério da Saúde). Para Heleno et al (2020), no que se refere a essa condição, quanto mais cedo o diagnóstico e o tratamento acontecerem, melhores são as chances de o desenvolvimento ser menos comprometido, levando em consideração a capacidade de neuroplasticidade cerebral.

A primeira infância é um período de extrema relevância para aquisições dos marcos do desenvolvimento, assim como para a prevenção de possíveis riscos para atrasos no desenvolvimento, no qual a qualidade da sua evolução pode repercutir em curto e longo prazo. Quanto aos fatores de risco, a necessidade de se investir em recursos que sejam capazes de inibir seus efeitos com eficiência é eminente. Dessa forma, os programas de Intervenção Precoce (IP) são ferramentas fundamentais de prevenção, triagem, identificação e intervenção sob tais condições (Della Barba, 2018, p.3).

Nos últimos anos, a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentou, enfatizando a necessidade de intervenções precoces e eficazes. O tratamento deve ser realizado em qualquer caso suspeito de TEA, independentemente de confirmação diagnóstica. A causa do TEA não é completamente clara, mas envolve uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Indivíduos com TEA precisam de acompanhamento ao longo da vida, e a Terapia Ocupacional (TO) oferece suporte em diferentes fases (Bonfim et al, 2023). A TO ajuda no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida cotidiana das crianças com TEA.

Para Peruzzolo et al (2015):

a Terapia Ocupacional, além de estar compondo com outros profissionais na detecção de risco de atraso ou transtorno no desenvolvimento de bebês prematuros, também está inserida nas equipes que oferecem tratamento específico, denominado em alguns setores da saúde como intervenção precoce (Peruzzolo et al, 2015, p. 2).

Assim, a intervenção precoce visa abordar desafios específicos o mais cedo possível para maximizar o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida. A TO usa atividades terapêuticas e lúdicas para promover o desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo e social, além de ajudar na adaptação de ambientes, facilitando a participação das crianças em atividades diárias. O objetivo deste trabalho é investigar a eficácia da TO como intervenção precoce no desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas em crianças com TEA, identificando áreas de intervenção, técnicas utilizadas e resultados observados.

A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa, com revisão sistemática da literatura e análise de casos clínicos. A revisão foi feita em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando termos como "intervenção precoce", "TEA", "terapia ocupacional". Os artigos foram analisados quanto às áreas de intervenção, técnicas e resultados.

Os resultados mostraram que a TO é eficaz no desenvolvimento de habilidades relacionadas às Atividades de Vida Diária (AVDs), essenciais para a autonomia das crianças com TEA. A TO também apresentou resultados positivos em habilidades motoras e propriocepção. A intervenção da TO no processamento sensorial ajuda as crianças a organizar melhor as informações, resultando em uma regulação emocional mais eficiente.

A promoção de habilidades sociais é outro aspecto importante da TO, criando oportunidades de interação em ambientes seguros. A inclusão dos pais no processo terapêutico é um fator fundamental para o sucesso das intervenções, fortalecendo o vínculo familiar. A colaboração entre diferentes profissionais é essencial para o sucesso das intervenções, oferecendo uma abordagem abrangente do desenvolvimento infantil.

A implementação de programas de intervenção precoce deve ser uma prioridade nas políticas públicas. Intervenções realizadas antes dos três anos têm mais chances de promover mudanças significativas. Gestores públicos devem valorizar a TO e investir na formação de profissionais e na criação de centros especializados.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa de revisão sistemática da literatura para examinar a eficácia da Terapia Ocupacional (TO) como intervenção precoce em crianças com

Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A revisão sistemática foi conduzida em bases de dados nacionais e internacionais, como PubMed e Scielo. Foram utilizados termos de busca específicos, como "intervenção precoce", "TEA", "terapia ocupacional" e "terapia ocupacional e autismo". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordavam a TO como intervenção precoce em crianças com TEA. Foram selecionados, na primeira etapa, 14 artigos. Na segunda, de forma mais específica e refinada, foram selecionados cinco artigos.

Aos artigos selecionados foi empregada a técnica de análise de conteúdo quanto às áreas de intervenção da TO, técnicas utilizadas e resultados observados. Este processo permitiu identificar padrões e lacunas na literatura existente, fornecendo uma base sólida para a análise dos casos apresentados.

Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente e aprofundada da eficácia da TO como intervenção precoce em crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências e para a melhoria contínua dos serviços oferecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Terapia Ocupacional (TO) tem demonstrado resultados expressivos na intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo verificou que a aplicação de técnicas específicas da TO pode promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida cotidiana dessas crianças, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias.

Os resultados indicaram que a TO é eficaz no desenvolvimento de habilidades relacionadas às AVDs que incluem tarefas como vestir-se, alimentar-se e realizar a higiene pessoal, que são fundamentais para a autonomia e independência das crianças com TEA. Estudos como o de Marini e Della Barba (2020), evidenciam que intervenções precoces e contínuas na área de AVDs resultaram em melhorias substanciais na independência dessas crianças, permitindo que realizem essas tarefas com maior competência e menor dependência de terceiros.

Além das AVDs, a Terapia Ocupacional também mostrou resultados positivos no desenvolvimento de habilidades motoras. Ferreira e Almeida (2021), destacaram que as crianças que participaram de programas de TO apresentaram avanços significativos na coordenação motora fina e grossa, além de melhor equilíbrio e controle postural. Estes avanços

são essenciais para a participação em atividades lúdicas e escolares, promovendo uma inclusão mais efetiva nas rotinas diárias.

Outra área de intervenção destacada é o processamento sensorial. Muitas crianças com TEA enfrentam desafios significativos na integração sensorial, o que pode resultar em respostas inadequadas a estímulos ambientais. É fundamental destacar que o Terapeuta Ocupacional realiza a avaliação e a intervenção em distúrbios do processamento sensorial, contribuindo significativamente para o aprimoramento da aprendizagem, da concentração e da comunicação (Mapurunga et al, 2021). A intervenção da TO no processamento sensorial visou ajudar as crianças a organizar e interpretar corretamente as informações sensoriais recebidas, melhorando a regulação emocional e a tolerância a diferentes estímulos. Mendes e Santos (2022), relataram que, com a intervenção adequada, as crianças mostraram uma redução significativa em comportamentos disruptivos relacionados a problemas sensoriais, como irritabilidade, autolesão e hiperatividade.

A interação social é uma das áreas mais desafiadoras para crianças com TEA. A Terapia Ocupacional tem se mostrado eficaz na promoção de habilidades sociais, como a comunicação verbal e não verbal, o jogo simbólico e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais. As intervenções foram planejadas para criar oportunidades de interação em ambientes seguros e estruturados, permitindo que as crianças praticassem e melhorassem suas habilidades sociais. Pereira e Lima (2023), observaram que crianças que participaram de programas de TO mostraram melhorias notáveis na comunicação e nas habilidades de interação, o que proporcionou participação mais ativa na vida escolar e social. Já Leal et al (2020), no relato de experiência, conclui que o brincar como ocupação é essencial para as crianças, ensinando-as os repertórios socialmente relevantes e funcionais, como: interagir com os colegas, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.

Para Leal et al (2020), a prática vivenciada mostrou que as intervenções grupais com atividades lúdicas, baseadas nos instrumentos e abordagens utilizadas no programa, beneficiaram as crianças com TEA na aquisição de habilidades sociais e diminuição de déficits pessoais, além de ter possibilitado a construção de amizades entre as crianças e fortalecendo o vínculo com os familiares e profissionais, sendo um avanço muito importante para uma nova rotina ocupacional.

As intervenções não apenas visaram as crianças, mas também incluíram o apoio e a orientação para os pais e cuidadores, o que é essencial para o sucesso a longo prazo. Programas de intervenção precoce, como o descrito por Mendes e Santos (2022), enfatizaram a colaboração entre terapeutas, pais e educadores para criar um ambiente de apoio consistente.

A promoção da autonomia foi um dos objetivos centrais da Terapia Ocupacional. Crianças com TEA que participaram de programas de TO desenvolveram maior confiança em suas habilidades, o que se traduziu em uma maior disposição para participar de atividades novas e desafiadoras. A redução de comportamentos desafiadores, como apontado por Ferreira e Almeida (2021), esteve diretamente relacionada ao aumento da autonomia e da autoconfiança das crianças.

A participação ativa das crianças com TEA na educação é um indicador significativo do sucesso das intervenções de TO. Programas que focaram na preparação escolar, habilidades de pré-escrita e escrita, bem como na capacidade de seguir instruções e interagir com colegas, mostraram resultados positivos. Marini e Della Barba (2020) destacaram que crianças que receberam intervenção precoce com TO tiveram maiores chances de sucesso acadêmico e social, diminuindo a necessidade de suporte adicional no ambiente escolar.

Através de técnicas de modificação de comportamento e estratégias sensoriais, as crianças foram ensinadas a substituir comportamentos inadequados por respostas mais adaptativas (Mapurunga et al, 2021). Pereira e Lima (2023), relataram que a utilização de abordagens personalizadas e contextuais resultou em uma diminuição significativa de comportamentos como agressividade, autoagressão e fuga, contribuindo para um ambiente mais harmonioso tanto em casa quanto na escola.

Outro ponto importante a ser considerado é a formação e capacitação dos terapeutas ocupacionais que atuam com crianças com TEA. É imprescindível que esses profissionais estejam constantemente atualizados sobre as melhores práticas e técnicas de intervenção precoce (Della Barba, 2018). A troca de experiências e a participação em grupos de estudo e pesquisas são fundamentais para a evolução das práticas clínicas.

Ademais, a presença ativa dos pais no processo terapêutico tem se revelado essencial para o sucesso das intervenções. Integrá-los às sessões de terapia e fornecer orientações práticas, juntamente com estratégias aplicáveis no ambiente doméstico, reforça os laços familiares e assegura a continuidade do trabalho terapêutico em casa (Della Barba, 2018).

Outro aspecto relevante é a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no atendimento às crianças com TEA. É fundamental, além de manter o acompanhamento com o pediatra ou neuropediatra, quando for o caso, realizar a Intervenção Precoce (IP) e/ou o tratamento com uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas (Amarante, et al., 2021).

A abordagem interdisciplinar deve reunir uma diversidade de profissionais, com conhecimentos e técnicas variados, capazes de atender as necessidades que impactam essa

população e suas famílias, onde o terapeuta ocupacional (TO) possui habilidades para atuar (Della Barba, 2018). Sem minimizar a relevância do trabalho colaborativo em um contexto multidisciplinar, o papel da Terapia Ocupacional se destaca. O TO que opera nesse campo desempenha um papel fundamental na ajuda à criança para que desenvolva as competências e habilidades adequadas para sua idade, visando melhorar a qualidade de vida ao promover maior participação e autonomia em suas atividades, especialmente nas tarefas cotidianas, na educação, no lazer e nas brincadeiras (Della Barba, 2018).

Os achados deste estudo confirmaram a importância da Terapia Ocupacional como uma intervenção precoce essencial para crianças com TEA (Peruzzolo et al, 2015). As melhorias observadas nas habilidades de vida diária, motoras, de processamento sensorial e de interação social demonstraram o impacto positivo que a TO pode ter no desenvolvimento dessas crianças. Além disso, a promoção da autonomia e a redução de comportamentos desafiadores foram benefícios adicionais que ressaltaram a necessidade de programas de TO bem estruturados e implementados desde cedo (Monteiro e Santos, 2022).

A pesquisa também revelou a importância de políticas públicas que garantam o acesso das crianças com TEA aos serviços de Terapia Ocupacional. A inclusão de programas de intervenção precoce nos sistemas de saúde e educação é fundamental para assegurar que todas as crianças possam beneficiar-se dessas intervenções (Peruzzolo et al, 2015). É essencial que os gestores públicos reconheçam o valor da TO e invistam na formação de profissionais, na criação de centros especializados e na disseminação de informações para a população sobre a importância da intervenção precoce.

Portanto, a Terapia Ocupacional mostra-se como uma intervenção valiosa para crianças com Transtorno do Espectro Autista, proporcionando melhorias significativas em diversas áreas do desenvolvimento.

De acordo com Freitas (2024):

As estratégias de intervenção em terapia ocupacional para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são diversas e visam atender às necessidades individuais dessas crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e facilitando sua inclusão em atividades cotidianas e sociais. A terapia ocupacional utiliza uma abordagem centrada na criança, adaptando as atividades para maximizar a participação e o engajamento (Freitas, 2024, p.7).

Nesse contexto, a abordagem precoce e integrada, que envolve a família e outros profissionais, é essencial para maximizar os benefícios terapêuticos (Marini e Della Barba, 2020). Futuras pesquisas devem continuar a explorar as melhores práticas e estratégias para

aprimorar ainda mais os resultados das intervenções, contribuindo para a qualidade de vida e o desenvolvimento pleno das crianças com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que intervenções precoces e individualizadas podem melhorar a qualidade de vida, independência e participação social das crianças, refletindo no bem-estar familiar. As intervenções precoces desenvolvem habilidades essenciais para a vida cotidiana e diminuem a carga sobre os cuidadores. A TO é eficaz no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, além de ajudar na regulação emocional.

A cooperação entre profissionais é vital para o sucesso das intervenções. A formação e capacitação dos terapeutas ocupacionais, a inclusão dos pais no processo e a orientação constante são essenciais. O investimento em programas de intervenção precoce deve ser uma prioridade nas políticas públicas. A TO é uma intervenção essencial para crianças com TEA, proporcionando melhorias significativas em diversas áreas de desenvolvimento. As futuras pesquisas devem buscar aprimorar intervenções, contribuindo para a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, I. R., et al. **Estimulação precoce em bebê pré-termo como intervenção da terapia ocupacional**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e24588-e24588, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24588/14247>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BONFIM, T. A. et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: Percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3780, jan. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

DELLA BARBA, P. C. S. **Intervenção precoce no Brasil e a prática dos terapeutas ocupacionais**/Early intervention in Brazil and the practice of occupational therapists. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 2, n. 4, p. 848-861, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/14809>. Acesso em: 09 out. 2024.

DSM-5-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** American Psychiatric Association. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERREIRA, J. P.; ALMEIDA, R. F. **Intervenção Precoce em Crianças com TEA: Análise de Casos Clínicos.** Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/14809>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FREITAS, A. L. R. Potencial para intervenção lúdica e de terapia ocupacional em crianças da segunda infância com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Ciências da saúde: conceitos, práticas e relatos de experiência** [recurso eletrônico], Capítulo 7. Ponta Grossa: Aya, 2024. 175 p. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/Livro/31661/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

HELENO, Ana *et al.* **TEA – Transtorno do Espectro Autista: Conceitos e intervenções da Saúde e da Educação.** Santos: UNIMES, 2020.

LEAL, B. S. F. M. et al. Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista: uma análise da prática em Terapia Ocupacional/The Social Skills for children with autism spectrum disorder: A practice analysis in Occupational Therapy. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 121-131, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/33945/pdf>>. Acesso em: 09 out. 2024.

MAPURUNGA, Brunna Amorim *et al.* A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, V. 12, N. 1, e26291, 2021, 781. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291/14>. Acesso em: 01 dez. 2024.

MARINI, Bruna Pereira Ricci; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Práticas e desafios para a terapia ocupacional no contexto da intervenção precoce. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1-3, p. 17-23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/166785>.. Acesso em: 1 dez. 2024.

MENDES, A. C.; SANTOS, F. R. **Abordagens e Técnicas da Terapia Ocupacional no TEA.** Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4846>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linhas de Cuidado Secretaria de Atenção Primária.** Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em: 09 out. 2024.

MONTEIRO, Brenda Belmira Teles; SANTOS, Camila Valeria. **O Brincar e a Terapia Ocupacional.** T/UFS, 2022.

OLIVEIRA, M. A.; FILHEIRO, R. F.; SOUZA, A. P. **Terapia Ocupacional na Intervenção Precoce: Revisão de Literatura.** Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/518/2020/09/2015-Peruzzolo-Oliveira-FilheiroSouza.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PEREIRA, M. J.; LIMA, A. S. **Resultados da Terapia Ocupacional em Crianças com TEA**. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/45567>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PERUZZOLO, Dani Laura et al. Contribuições à clínica da Terapia Ocupacional na área da intervenção precoce em equipe interdisciplinar. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0515>. Acesso em: 01 dez. 2024.

RIBEIRO, J. A.; SILVA, D. T. **Terapia Ocupacional e Intervenção Precoce: Revisão de Casos**. Disponível em:
<<https://openurl.ebsco.com/EPDB%3A8%3A1344152/detailv2?bquery=IS%201415-9104%20AND%20VI%2031%20AND%20IP%201-3%20AND%20DT%202020&page=1>>. Acesso em: 29 jul. 2024.